

SKOL

CASE: SKOL DIÁLOGOS

CATEGORIA PESQUISA



SU- MÁ- RIO:

01.

Overview

02.

Resultados



1

OVERVIEW

CONTEXTO

SKOL foi a primeira marca de cerveja a defender um ponto de vista e assumir uma posição a favor da diversidade e do respeito ao próximo.



DESAFIO

Para lançar a nova assinatura da marca para o verão - “Tá Redondo, Tá Junto” -, que convidava o público a refletir que comentários são capazes de afastar as pessoas a sua volta,



SKOL precisava dar consistência e seriedade ao seu posicionamento, se distanciar do oportunismo e adquirir ainda mais credibilidade para falar sobre determinados assuntos.



INSIGHT:

A intolerância está em pauta!

Embora existam pesquisas feitas sobre temas específicos de intolerância e preconceito, a maioria das conversas é gerada a partir de sentimentos empíricos ou senso comum.

A SOLUÇÃO!

Nasceu então a **Pesquisa SKOL Diálogos**, uma pesquisa nacional, que trouxe dados recentes sobre o preconceito.

Encomendada por SKOL e realizada pelo Ibope, o estudo abordou Machismo, Homofobia, Racismo e Gordofobia, colocando luz no debate e propondo uma reflexão mais consistente sobre como nossas atitudes podem afastar ou unir as pessoas e como o preconceito ainda está enraizado no cotidiano brasileiro.



ETAPAS DE DIVULGAÇÃO

PRÉ



ESQUENTAR O ASSUNTO, COLOCANDO NA SALA DO BRASILEIRO AO LEVAR O TEMA EM UM VEÍCULO DE MASSA (DOMINGO À NOITE NO [FANTÁSTICO](#)).

PASSO

1

EXCLUSIVA NA SEGUNDA, APÓS O FANTÁSTICO, PARA CHANCELAR SKOL COMO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA. NESTE CASO, FOI NO JORNAL [O ESTADO DE S. PAULO](#), NO CADERNO METRÓPOLE, COM CHAMADA NA CAPA DO JORNAL. A PUBLICAÇÃO APRESENTOU AMPLAMENTE A PESQUISA AO LEITOR COLOCANDO SKOL COMO RESPONSÁVEL POR ENCOMENDÁ-LA AO IBOPE. A AGÊNCIA ESTADO REPERCUTIU A PUBLICAÇÃO EM VEÍCULOS DE OUTROS ESTADOS.

PASSO

2

SE APROPRIAR AINDA MAIS DA PESQUISA INSERINDO OS PORTA-VOZES DA MARCA E O CONSULTOR DE DIVERSIDADE PARA CONCEDEREM ENTREVISTAS E REFORÇAREM O POSICIONAMENTO DE SKOL, SEUS OBJETIVOS E A PROPRIEDADE EM REALIZAR A PESQUISA.

PASSO

3

TRABALHAR RECORTES REGIONAIS E CLUSTERS RACIAIS. SEMPRE TRAZENDO A MENSAGEM DE SKOL E A PROPOSTA DE REFLEXÃO.



INFOGRÁFICO EXPLICATIVO, QUE SERVIU DE MATERIAL DE APOIO PARA A DIVULGAÇÃO

SKOL DIÁLOGOS

FORAM OUVIDAS **2002 PESSOAS** DE TODAS AS REGIÕES DO BRASIL

QUESTIONAMOS QUATRO TIPOS DE PRECONCEITOS

RACIAL LGBT MACHISMO ESTÉTICO



APENAS **17%** SE DECLARAM PRECONCEITUOSOS

MAS **SETE** DE **DEZ** BRASILEIROS JÁ FIZERAM COMENTÁRIOS PRECONCEITUOSOS

HOMOFOBIA É O PRINCIPAL PRECONCEITO ENTRE OS BRASILEIROS QUE SE DECLARAM PRECONCEITUOSOS **29%**

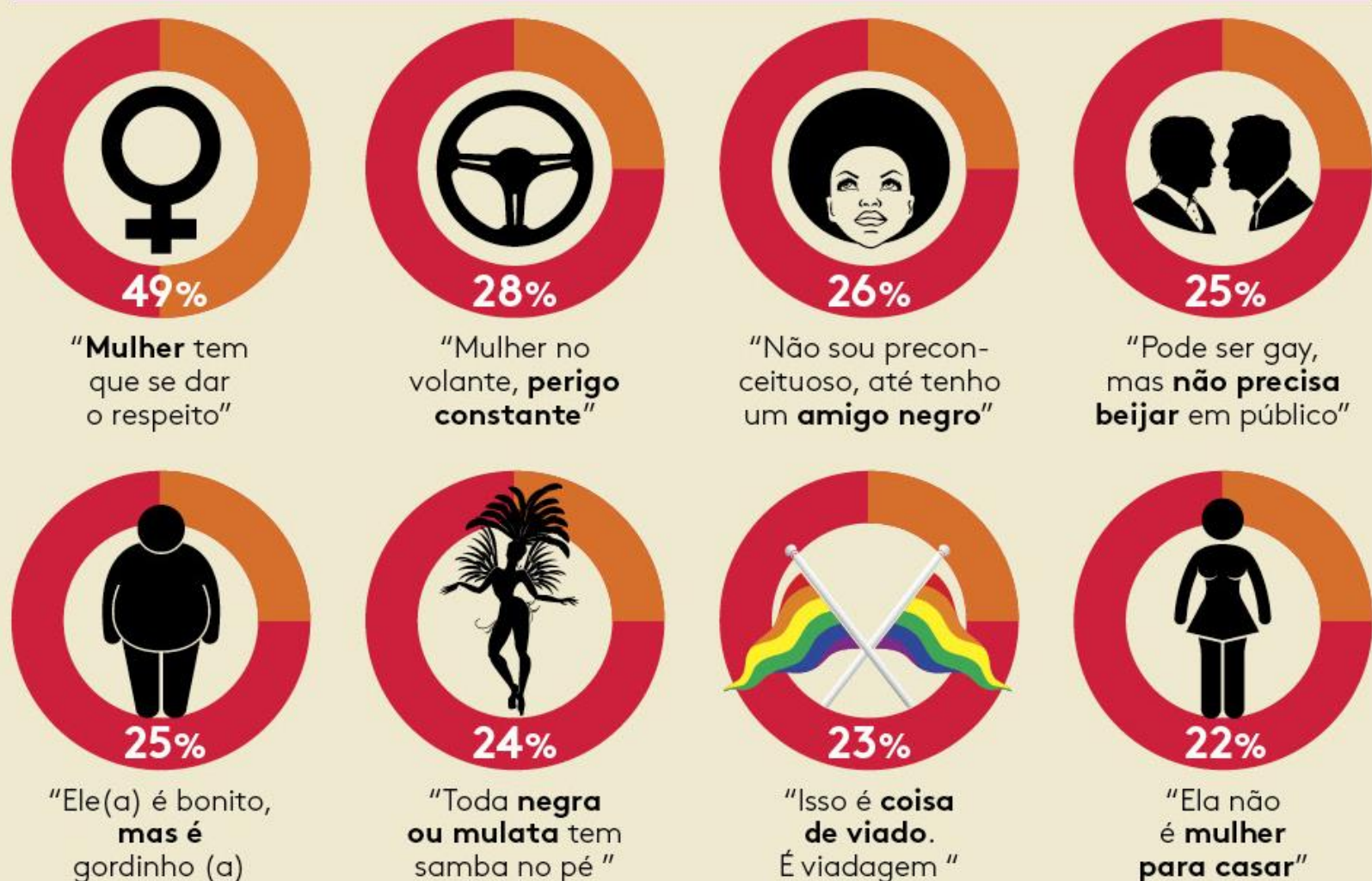
45% DOS BRASILEIROS CONVIVEM COM COMENTÁRIOS PRECONCEITUOSOS. METADE DELES NÃO REAGE DIANTE DA SITUAÇÃO

PRECONCEITOS PRESENTES NO COTIDIANO DO BRASIL

Preconceito	Porcentagem
MACHISMO	99%
RACIAL	97%
LGBT	97%
ESTÉTICO	92%

MACHISMO É O PRECONCEITO MAIS PRATICADO MESMO SEM SER NOTADO **61%**

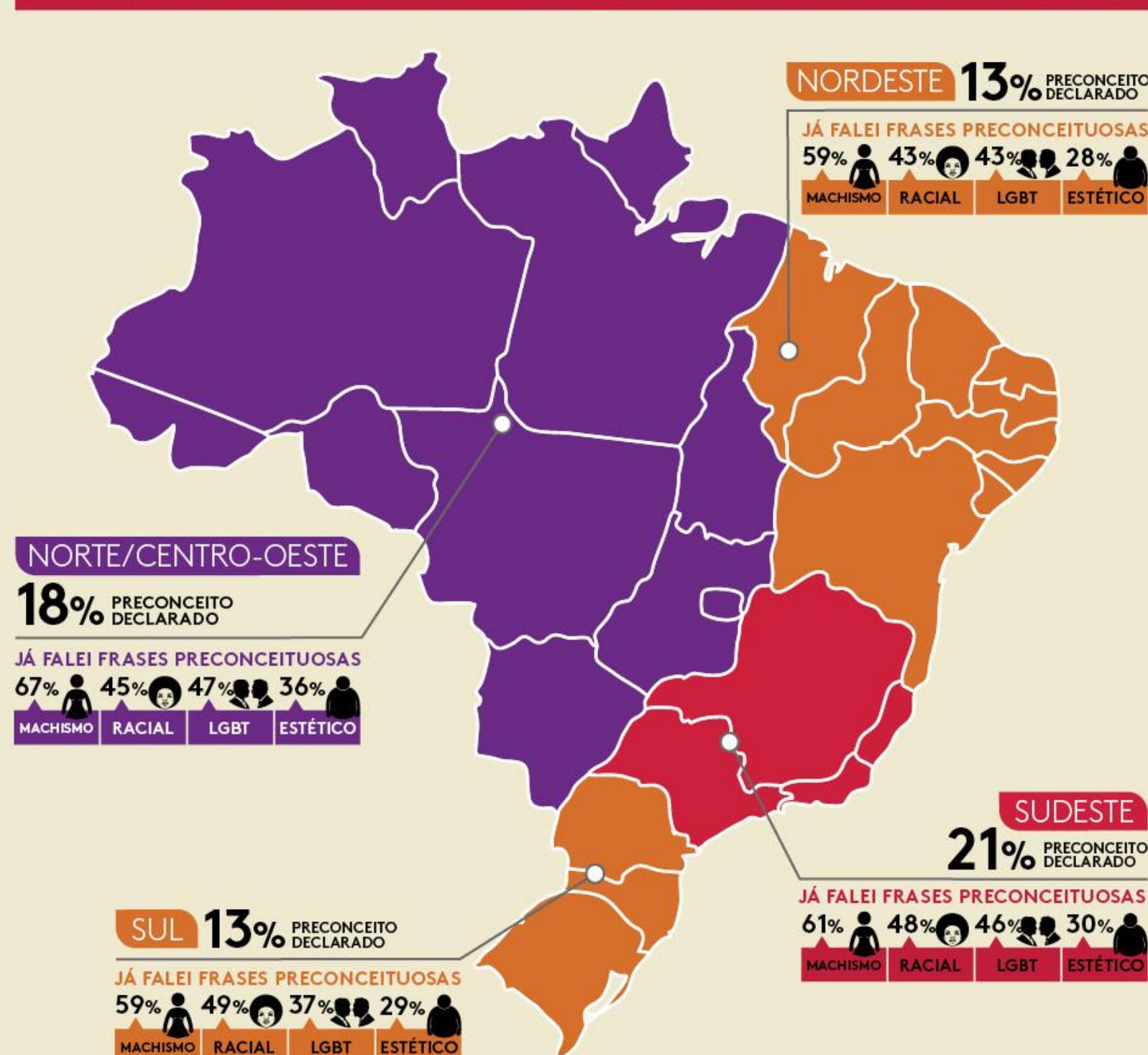
FRASES PRECONCEITUOSAS MAIS FALADAS



EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS MAIS OUVIDAS



MAPA DO PRECONCEITO POR REGIÃO



2

RESULTADOS



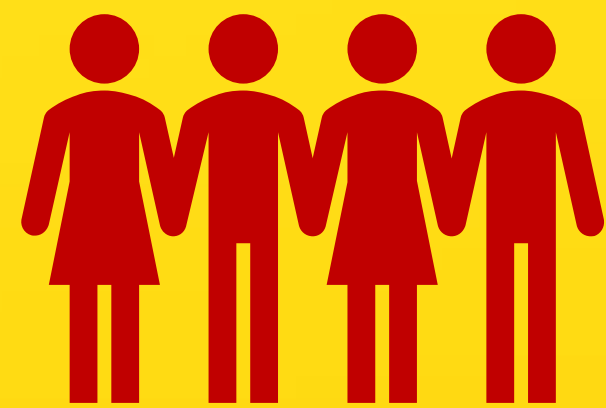
Ao realizar o estudo junto ao Ibope, SKOL passou a contribuir de forma significativa para o **debate no Brasil**, deixando de ser mais uma no coro do senso comum para **encabeçar a discussão de forma relevante**.

Foram mais de **170 matérias**, com presença nos principais veículos do país, dos nacionais aos regionais. Diversos influenciadores também postaram gratuitamente.

O assunto ganhou 22 minutos de entrevista na Rádio CBN. A pesquisa foi, ainda, compartilhada com estudiosos, ONGs, coletivos, formadores de opinião engajados nas causas e, com isso, foi usada em painéis pelo Brasil.



NÚMEROS



81.010.853

PÚBLICO POTENCIAL
IMPACTADO



170

MATÉRIAS



21

VEÍCULOS
COMPARTILHARAM
NAS REDES SOCIAIS



10

HOMES
DE
PORTAIS



99%

DE CITAÇÃO
À SKOL



PRESENÇA NOS PRINCIPAIS VEÍCULOS NACIONAIS

CartaCapital

CLAUDIA

COSMOPOLITAN

EXAME.COM

GLAMOUR

GQ



marie claire

 hypeness

UpdatecrDie!®
updateordie.com

 HUFFPOST



veja

VIP

 UOL
O MELHOR CONTEÚDO

Ecritica

Jornal
A TARDE

CORREIO
BRAZILIENSE

 DIÁRIO DE CUIABÁ

ESTADO DE MINAS
IMPRESSO

O POVO
JORNAL DE HOJE

ZH
ZERO HORA

DESTAQUE:

Dados da pesquisa abriram matéria de 08 minutos sobre o preconceito no Programa Fantástico, da TV Globo.



Entrevista de 22 minutos na Rádio CBN

CBN

A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA

90,5FM - 780AM

SÃO PAULO

In Press | PORTER NOVELLI >

pelos entrevistados. “A Skol quis dar luz ao diálogo, pois ele ajuda muros a caírem. Somos uma marca que junta as pessoas, não importa quem elas sejam. Temos uma bandeira muito forte do respeito”, diz a diretora de marketing de SKOL, Maria Fernanda de Albuquerque.

COSMOPOLITAN

UpdateerDie!
updateordie.com

“A Skol abraçou o tema da diversidade e começou a estudá-lo com mais profundidade. Olhamos para as campanhas antigas e, hoje, dizemos que elas não nos representam mais. Queremos levantar o debate. Só assim conseguiremos derrubar os muros levantados pelo preconceito”, disse Kim Moraes.



Com o propósito de mudar essa perspectiva e mostrar que os **preconceitos** ainda estão presentes no Brasil, pesquisa realizada pela SKOL em parceria com o IBOPE se baseou em quatro tipos de preconceito — machismo, LGBTfobia, estético e racial — que geralmente são mascarados por frases clichês para propor uma reflexão sobre comportamentos ofensivos.

O estudo foi realizado a pedido da cerveja Skol com o intuito de propor uma reflexão sobre as atitudes e comentários que podem gerar distanciamento entre as pessoas, encorajar o diálogo e assim mudanças de atitude.



É muito legal e, mais do que isso, necessário ver uma companhia com o alcance da Skol tomando partido de ações que podem ajudar a sociedade se tornar um lugar melhor. Poucas empresas têm entendido essa necessidade e eu não tenho dúvidas de que a Skol vai colher bons frutos de ter entendido isso antes da maioria dos concorrentes.



A SKOL realizou, junto ao IBOPE, a pesquisa SKOL DIÁLOGOS, que traz dados nacionais recentes sobre quatro tipos de preconceito — machismo, LGBTFOBIA, racial e estético — com o propósito de aprofundar o debate e propor uma reflexão sobre como nossas atitudes podem afastar ou unir as pessoas.



In Press | PORTER NOVELLI

Só 2 em cada 10 brasileiros admitem ser preconceituosos, diz pesquisa do Ibope

No entanto, 83% dos entrevistados assumem já ter feito comentários racistas, machistas ou homofóbicos, segundo levantamento do Ibope

Alana Edgewise e William Carvalho. O Dia e de São Paulo

SIGA O ESTADÃO



De cada dez brasileiros e brasileiras, apenas dois assumem ser racistas, machistas ou homofóbicos, mas sete admitem já ter feito alguma declaração discriminatória pelo menos uma vez na vida. "Mulher tem de se dar ao respeito", "não sou preconceituoso, tenho até um amigo negro" e "pode ser gay, mas não precisa beijar em público" são exemplos de comentários que expressam a reação da população diante da diversidade racial, de gênero, de orientação sexual ou estética.

"O laço entre nós tem conexão de que os outros que não demonstram preconceito", disse Márcia Cavallari, diretora executiva do Ibope Inteligência, responsável por mapear as práticas discriminatórias dos brasileiros em pesquisa inédita sobre preconceito realizada em todo o País entre os dias 16 e 21 de setembro deste ano.



09/10/2017 - 08H50 - ATUALIZADA ÀS 09H12 - POR ESTADÃO CONTEÚDO

7 em 10 brasileiros admitem expressão preconceituosa

Na pesquisa, 83% se disseram não preconceituosos, mas admitiram usar expressões como "Isso é coisa de mulherzinha" e "Ela tem cabelo ruim"

Compartilhar Print LinkedIn Google+ Twitter WhatsApp Assinar já!



(FOTO: AGÊNCIA BRASIL/ARQUIVO)

De cada dez brasileiros e brasileiras, apenas dois assumem ser racistas, machistas ou homofóbicos, mas sete admitem já ter feito alguma declaração discriminatória pelo menos uma vez na vida. "Mulher tem de se dar ao respeito", "não sou preconceituoso, tenho até um amigo negro" e "pode ser gay, mas não precisa beijar em público" são exemplos de comentários que expressam a reação da população diante da diversidade racial, de gênero, de orientação sexual ou estética.

"O brasileiro não tem consciência de que as coisas que diz demonstram preconceito", afirma Márcia Cavallari, diretora executiva do Ibope Inteligência, responsável por mapear as práticas discriminatórias dos brasileiros em pesquisa inédita realizada em todo o país entre 16 e 21 de setembro deste ano.

O levantamento do Ibope, encomendado pela Ambev-Skol, questionou se os entrevistados têm algum tipo de preconceito. Das 2.002 pessoas abordadas, 17% disseram "sim" e 83%, "não". Em seguida, os pesquisadores apresentaram frases racistas, machistas, homofóbicas e gordofóbicas, e perguntaram se eles já fizeram os comentários.

"Quando perguntamos diretamente se a pessoa tem preconceito, ela acha que não. Mas, quando apresentamos frases preconceituosas, o índice aumenta", diz Márcia. Entre os pesquisados, 73% admitiram ter falado frases como "mulher ao volante, perigo constante", "ela tem cabelo ruim", "isso é coisa de mulherzinha" e "ela é bonita, mas é gordinha", entre outras.

A professora de inglês Lenore Monnerat, de 46 anos, foi vítima de

ESTILO DE VIDA

Pesquisa revela os números do preconceito no Brasil

A marca Skol fez um levantamento das frases mais preconceituosas faladas no país. O resultado é alarmante

Por Rafaela Polo

16 out 2017, 16h10 - Publicado em 10 out 2017, 19h02



(iStock/Think Stock/Getty Images)

Você já parou para pensar quantas frases **preconceituosas** diz e escuta por dia? Algumas podem até parecer piadas bobas ou inofensivas a princípio, mas que machucam muita gente e ajudam a perpetuar estereótipos prejudiciais na sociedade. Uma pesquisa feita no Brasil pela marca de cervejas mil pessoas (entre os dias 21 e 26 de setembro) confirmam que o preconceito ainda está muito mais presente nos brasileiros.

De acordo com o levantamento, **45% dos brasileiros convivi preconceituosos** e metade deles não reagiu diante da situação ainda pior quando falamos das frases mais ouvidas: "mulher respeito" foi escutada 92% das vezes e "isso é coisa de vi pelos entrevistados. "A Skol quis dar luz ao diálogo, pois e caíem. Somos uma marca que juntas as pessoas, não im Temos uma bandeira muito forte do respeito", diz a diretora SKOL, Maria Fernanda de Albuquerque.

Os dados mostram também um ranking do preconceito nas frequentes no cotidiano do Brasil são: machismo (99%), ra e estético (92%).

Um homem fez piadas sobre seu corpo e ela deu a melhor

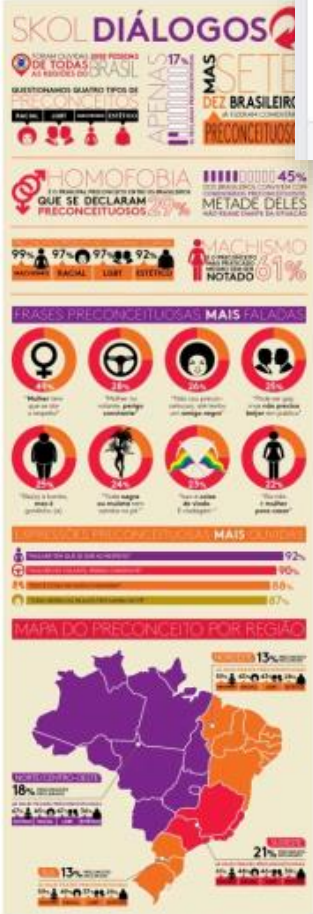
Preconceito na Internet agora é crime, segundo novo Proj

Pai se recusa a levar filha lésbica ao altar e chefe o subst

Como uma marca que também já foi atacada por campanha, Fernanda afirma que eles não querem esconder o passado que vem pela frente. Eles patrocinaram a parada LGBT em lançaram latinhas com as cores do arco-íris esse ano. "Qu padrões, fazer as pessoas pensarem, serem mais mente a estão ligados a isso", diz Maria Fernanda.

A pesquisa também traz uma importante reflexão: apesar 90% ter ouvido frases preconceituosas, somente 70% admit conta que não fecha. Fica aqui um convite da COSMO: não reconhecer o preconceito nos outros, é reconhecer na gen

Veja o compilado de dados levantados:



(iStock/Divulgação)

Quebrando o Tabu 11 mins

Segundo a pesquisadora, quando a pessoa é perguntada diretamente se tem preconceito, ela acha que não tem. Só que, quando frases preconceituosas são apresentadas, 73% das pessoas admitem já terem dito alguma vez.



Só 2 em cada 10 brasileiros admitem ser preconceituosos, diz pesquisa do Ibope - Brasil - Estadão

No entanto, apenas 20% dos entrevistados assumem ser racistas, machistas ou homofóbicos, segundo levantamento do Ibope

BRASIL.ESTADAO.COM.BR

Like Comment Share

257

GLAMOUR

Moda Beauty Celebridades Lifestyle Amor & Sexo TV

O único app com todas as edições das melhores publicações do Brasil

Assine Glamour a partir de R\$ 4,90 por mês

Pesquisa revela que machismo é o preconceito mais praticado no Brasil

Em parceria com o IBOPE, Skol mostra, mesmo em 2017, os maiores ódio são as mulheres vítimas de preconceito no País

Assine Glamour a partir de R\$ 4,90 por mês

MULHERES INSPIRADORAS HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

as 5 mais lidas

1. Mulher no volante, perigo constante
2. Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro
3. Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro
4. Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro
5. Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro

MULHERES INSPIRADORAS HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO

— siga a glamour —

f t r s p d

VP

Comportamento, Notícias

Estudo revela que brasileiro ainda é preconceituoso, e não assume

83% dos entrevistados se declaram "não preconceituosos", mas 72% deles fazem comentários ofensivos

Por Pedro Berg 16 out 2017, 17h08

(Reprodução/Getty Images)

Um estudo feito pela Skol em parceria com o IBOPE investigou a relação do brasileiro com o preconceito e revelou números preocupantes: embora 83% dos 2.002 entrevistados se declaram não preconceituosos, 72% já fizeram comentários ofensivos.

Dessa maneira, 7 em cada 10 brasileiros já praticaram uma violência contra uma minoria.

Entre os declaradamente preconceituosos (cerca de 17%), 29% deles se dizem homofóbicos.

Entre os preconceitos velados, o machismo ainda é o mais recorrente, com 61%. Seguindo o racismo, com 46%.

Um dos dados alarmantes é o dos brasileiros que não reagem quando estão diante de um ato de preconceito: 45%.

A pesquisa SKOL DIÁLOGOS ainda criou um "mapa do preconceito". A região que obteve os maiores número de preconceituosos autodeclarados foi o sudeste, com 21% da população.

Entre os tipos de preconceito, o machismo foi o campeão em todas as partes do Brasil, atingindo mais de 50% na quatro regiões delimitadas pela pesquisa.

MAPA DO PRECONCEITO POR REGIÃO

NORDESTE 13% PRECONCEITUOSOS

NORTE/CENTRO-OESTE 18% PRECONCEITUOSOS

SUDESTE 21% PRECONCEITUOSOS

SUL 13% PRECONCEITUOSOS

Frases carregadas

Grande parte dos preconceitos não acontece em ataques de fúria, mas sim no dia a dia, em comentários que podem parecer inofensivos.

A pesquisa também investigou quais são estas frases tão comuns e tão problemáticas, que ouvimos sem perceber o preconceito que carregam.

No topo da lista está o clássico "Mulher tem que se dar ao respeito", que, de acordo com a pesquisa, é falada por 51% dos homens.

Em segundo lugar, com 39%, está "mulher no volante, perigo constante". Mas basta lembrar que seguros automotivos são mais baratos para mulheres, justamente pelo menor índice de acidentes em que elas estão envolvidas, que este ditado cai por terra.

A lista segue com uma série clichês:

- Isso é coisa de viado, viadagem – 31%
- Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro – 27%
- Ela não é mulher para casar – 27%
- Ele (a) é bonito(a), mas é gordinho(a) – 25%
- Pode ser gay, mas não precisa beijar em público – 24%
- Toda negra ou mulata tem samba no pé – 23%
- Isso é coisa de mulherzinha – 23%
- Ele (a) tem cabelo ruim – 17%
- Ela está vestida igual a uma vadia – 15%
- Eu até entendo ser gay, mas precisa ser afinado desse jeito – 14%
- Gordo só faz gordice – 12%
- Ele (a) tem um pé na cozinha/senzala – 5%
- Travesti só pode ser prostituta – 4%

Todos eles parecem ter saído do século 19, mas, infelizmente, ainda estão presentes na cabeça do homem atual.

G1

DISTRITO FEDERAL

Regiões Centro-Oeste e Norte são as mais machistas do país, diz pesquisa

Levantamento indica que 67% dos moradores dessas regiões já reproduziram frases machistas. Sete em cada 10 brasileiros assumiram autoria de falas preconceituosas; Ibope ouviu 2 mil pessoas.

Por Letícia Cavallari, G1 DF 16/10/2017 08h01 - Atualizado às 20h44

(Reprodução/Getty Images)

Mulher vítima de violência doméstica (Foto: Agência Brasil/Divulgação)

Presente em todos os cantos do país, o machismo é ainda mais forte nas regiões Centro-Oeste e Norte do país, aponta pesquisa do Ibope feita no mês passado. O levantamento ouviu 2.002 pessoas, e verificou que 67% dos moradores dessas áreas reconhecem que já reproduziram frases machistas.

Os dados foram coletados a pedido da cerveja Skol. O estudo revelou que 7 em cada 10 brasileiros assumiram ter falado, alguma vez na vida, comentários preconceituosos – embora 83% deles tenham se declarado não preconceituosos.

No último domingo, o Fantástico divulgou os dados nacionais da pesquisa (veja abaixo), que se baseou em analisar quatro tipos de preconceito mascarados: machismo, LGBTfobia, estético (gordofobia) e racial.

Segundo o levantamento, o machismo está presente no cotidiano de 99% dos brasileiros ouvidos. Dos entrevistados, 61% já pronunciaram algum comentário machista, mesmo que alguns não reconheçam o preconceito. A LGBTfobia foi citada como o principal preconceito entre os brasileiros que se declararam preconceituosos, com índice de 29%.

Região Centro-Oeste e Norte

Os organizadores da pesquisa questionaram os moradores do Centro-Oeste e do Norte se eles já ouviram ou falaram determinadas frases, como "mulher tem que se dar ao respeito", "pode ser gay, mas não precisa beijar em público", "não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro", "ele (a) é bonito, mas é gordinho(a)".

7 em cada 10 brasileiros admitem usar expressões preconceituosas

Pesquisa mostra que 73% dos entrevistados já disseram frases consideradas ofensivas contra mulheres, negros, gordos e população LGBT

Por Da Redação
O 9 out 2017, 10h02



Quando questionados sobre os tipos de discriminações mais presenciados, 61% dos entrevistados disseram ter ouvido ou dito um comentário machista. (Stockphoto/Getty Images)

De cada dez brasileiros, apenas dois assumem ser **racistas**, **machistas** ou **homofóbicos**, mas sete admitem já ter feito alguma declaração discriminatória ao menos uma vez na vida. “Mulher tem de se dar ao respeito”, “não sou preconceituoso, tenho até um amigo negro” e “pode ser gay, mas não precisa beijar em público” são exemplos de comentários que expressam a reação da população diante da diversidade racial, de gênero, de orientação sexual ou estética.

“O brasileiro não tem consciência de que as coisas que diz demonstram preconceito”, afirma Márcia Cavallari, diretora executiva do Ibope Inteligência, responsável por mapear as práticas discriminatórias dos brasileiros em pesquisa inédita realizada em todo o país entre 16 e 21 de setembro deste ano.

O levantamento do Ibope, encomendado pela Ambev-Skol, questionou se os entrevistados têm algum tipo de **preconceito**. Das 2.002 pessoas abordadas, 17% disseram “sim” e 83%, “não”. Em seguida, os pesquisadores apresentaram frases racistas, machistas, homofóbicas e gordofóbicas, e perguntaram se eles já fizeram os comentários.

“Quando perguntamos diretamente se a pessoa tem preconceito, ela acha que não. Mas, quando apresentamos frases preconceituosas, o índice aumenta”, diz Márcia. Entre os pesquisados, 73% admitiram ter falado frases como “mulher ao volante, perigo constante”, “ela tem cabelo ruim”, “isso é coisa de mulherzinha” e “ela é bonita, mas é gordinha”, entre outras.

A professora de inglês Lorena Monnerat, de 36 anos, já foi vítima de gordofobia e machismo. “O clássico é ouvirmos: ‘Ela é linda de rosto’. Na maioria das vezes, a pessoa não teve intenção consciente de ofender”, diz. “É muito chocante. Ela acha que é elogio dizer que, do seu corpo, salva-se o rosto. O preconceito está arraigado.”

A pesquisa mostra ainda que, entre os preconceitos velados, o machismo é o mais praticado. Quando questionados sobre os tipos de discriminações mais presenciados, 61% dos entrevistados disseram ter ouvido ou dito um comentário machista.

Veja também



Mulher

Entre as manifestações mais comuns, lidera a frase “Mulher tem de se dar ao respeito”. Para a antropóloga Regina Facchini, do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), esse e os outros três comentários ouvidos com mais frequência estão ligados à desigualdade de gênero e têm a sexualidade da mulher como ponto de partida. “É a distinção de mulher para sexo e para casamento. Em tese, uma ‘mulher decente’ não seria vítima de sexismo. A vítima seria a que não se dá o respeito. Mas os limites não estão muito claros, e qualquer deslize pode fazer a mulher ser rebaixada para o patamar de indecente.”

Em seguida, o racismo é o preconceito mais praticado – 46% relataram ter feito ou ouvido uma declaração discriminatória em relação a negros. O universitário Jonathan Vicent, de 26 anos, sentiu “preconceito velado” dos frequentadores em um shopping de luxo quando entrou com bermuda e regata. “São olhares atravessados. Havia gente branca de bermuda e regata, e as pessoas não reparavam.”

“As discriminações são estruturais, não são manifestadas por atos conscientes. Esses dados podem sugerir saídas para políticas públicas de combate às discriminações”, diz Sílvio Almeida, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), professor da Universidade Mackenzie e ativista negro.

(Com *Estadão Conteúdo*)



Diversidade

No Brasil, o machismo é o preconceito mais praticado

Estudo revela que sete em cada 10 brasileiros já fizeram comentários intolerantes, mas só 17% acredita que é preconceituoso



45% já viu preconceito nos comentários feitos por pessoas do seu convívio, mas metade decidiu não reagir diante da situação. Na foto, protesto contra o machismo em São Paulo, em 2016

“Mulher tem que se dar o respeito” e “não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro” estão entre as frases preconceituosas mais faladas no Brasil, segundo pesquisa Ibope encomendada pela Skol, que buscou traçar um retrato do preconceito no Brasil. A pesquisa focou-se em quatro tipos de discriminação: racial, LGBT, de gênero e estética.

O vasto repertório brasileiro de frases, comentários ou piadinhas discriminatórias com as mulheres foi o machismo ser percebido por 90% dos entrevistados, além de fazer dele o preconceito mais praticado, ainda que não seja notado ou admitido por alguns (61%).

Os resultados do levantamento, realizado em todas as regiões brasileiras entre 21 e 26 de setembro, apresentam uma distância entre o que se fala e o que se faz: só 16% dos 2002 entrevistados reconhecem que são preconceituosos, mas 72% admitiram ter feito pelo menos um comentário intolerante ou ofensivo.

Isso é, sete em cada dez brasileiros já fizeram observações carregadas de julgamentos contra mulheres, negros, LGBTs e outros. O índice varia regionalmente: no sudeste, o preconceito declarado corresponde a 21%, já no norte e centro-oeste o índice é de 18%, enquanto no sul e le não nordeste a taxa fica em 13%.

Além de questionamentos diretos sobre cada indivíduo se enuncia, as pessoas foram perguntadas se já ouviam ou disseram determinadas frases, como “pode ser gay, mas não precisa beijar em público”, “bota negra tem sãmba no pé” ou “ela é bonita, mas é gordinha”, entre outras.



Entre as discriminações mais presentes no dia a dia dos brasileiros, estão o machismo, percebido por 90% dos entrevistados, a discriminação racial (57%), contra LGBTs (97%) e estéticas, como a gordofobia, percebidas por 92% dos ouvidos no estudo.



Além disso, 45% respondeu já ter visto preconceito nos comentários feitos por pessoas do seu convívio, mas metade decidiu não reagir diante da situação. Quando há reação, as mulheres são as que mais agem: 60%.

Entre as discriminações declaradas, a mais prevalente é a homofobia, expressa por 29% dos brasileiros que admitem ter preconceito. Em seguida, há o preconceito religioso (20%), mas alto entre os jovens de 16 a 24 anos: 30%. Já o machismo é admitido por 7%, com uma taxa maior entre adultos de 25 a 34 anos (16%).

No rol de frases mais ouvidas estão: “mulher tem que se dar o respeito” (92%), “mulher no volante, perigo constante” (90%), “isso é coisa de viado” (85%) e “toda negra ou mulata tem sãmba no pé” (87%).

Contra alguns dos principais resultados:

O preconceito mais praticado, mesmo sem ser notado, é o machismo:

- Machismo: 61%
- Racial: 46%
- LGBTQ: 44%
- Gordofobia: 30%

Frases preconceituosas apontadas como as mais faladas:

- Mulher tem que se dar ao respeito – 40%
- Mulher no volante, perigo constante – 20%
- Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro – 26%
- Pode ser gay, mas não precisa beijar em público – 25%
- Ela(a) é bonita, mas é gordinha (a) – 25%
- Toda negra ou mulata tem sãmba no pé – 24%
- Isso é coisa de viado, é viadagem – 23%
- Ela não é mulher para casar – 22%

Expressões preconceituosas apontadas como as mais ouvidas pelos entrevistados:

- Mulher tem que se dar ao respeito 92%
- Mulher no volante, perigo constante – 90%
- Isso é coisa de viado, é viadagem – 85%
- Toda negra ou mulata tem sãmba no pé – 87%



7 em 10 brasileiros admitem expressão preconceituosa



85% das pessoas dizem não ser preconceituosas

De cada dez brasileiros e brasileiras, apenas dois assumem ser racistas, machistas ou homofóbicos, mas sete admitem já ter feito alguma declaração discriminatória pelo menos uma vez na vida. “Mulher tem de se dar ao respeito”, “não sou preconceituoso, tenho até um amigo negro” e “pode ser gay, mas não precisa beijar em público” são exemplos de comentários que expressam a reação da população diante da diversidade racial, de gênero, de orientação sexual ou estética.

“O brasileiro não tem consciência de que as coisas que diz demonstram preconceito”, afirma Márcia Cavallari, diretora executiva do Ibope Inteligência, responsável por mapear as práticas discriminatórias dos brasileiros em pesquisa inédita realizada em todo o país entre 16 e 21 de setembro deste ano.

O levantamento do Ibope, encomendado pela Ambev-Skol, questionou se os entrevistados têm algum tipo de preconceito. Das 2.002 pessoas abordadas, 17% disseram “sim” e 83%, “não”. Em seguida, os pesquisadores apresentaram frases racistas, machistas, homofóbicas e gordofóbicas, e perguntaram se eles já fizeram os comentários.

“Quando perguntamos diretamente se a pessoa tem preconceito, ela acha que não. Mas, quando apresentamos frases preconceituosas, o índice aumenta”, diz Márcia. Entre os pesquisados, 73% admitiram ter falado frases como “mulher ao volante, perigo constante”, “ela tem cabelo ruim”, “isso é coisa de mulherzinha” e “ela é bonita, mas é gordinha”, entre outras.

Frases preconceituosas mais faladas por tipo de preconceito

“Mulher tem que se dar ao respeito

49% - comentário machista

“Não sou preconceituoso, até tenho um amigo negro

26% - comentário racial

“Pode ser gay, mas não precisa beijar em público

25% - Comentário LGBTQts

“Ela/ele é bonita (o), mas é gordinha (o)

25% - Comentário gordofóbico

A professora de Inglês Lorena Monnerat, de 36, já foi vítima de gordofobia e machismo. “O clássico é ouvirmos: ‘Ela é linda de rosto’. Na maioria das vezes, a pessoa não teve intenção consciente de ofender”, diz. “É muito chocante. Ela acha que é elogio dizer que, do seu corpo, salva-se o rosto. O preconceito está arraigado.”

A pesquisa mostra ainda que, entre os preconceitos velados, o machismo é o mais praticado. Quando questionados sobre os tipos de discriminações mais presenciados, 61% dos entrevistados disseram ter ouvido ou dito um comentário machista.

Mulher

Entre as manifestações mais comuns, lidera a frase “Mulher tem de se dar ao respeito”. Para a antropóloga Regina Facchini, do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), esse e os outros três comentários ouvidos com mais frequência estão ligados à desigualdade de gênero e têm a sexualidade da mulher como ponto de partida.

“É a distinção de mulher para sexo e para casamento. Em tese, uma ‘mulher decente’ não seria vítima de sexismo. A vítima seria a que não se dá o respeito. Mas os limites não estão muito claros, e qualquer deslize pode fazer a mulher ser rebaixada para o patamar de indecente.”

Em seguida, o racismo é o preconceito mais praticado – 46% relataram ter feito ou ouvido uma declaração discriminatória em relação a negros. O universitário Jonathan Vicent, 26, sentiu “preconceito velado” dos frequentadores em um shopping de luxo quando entrou com bermuda e regata.

“São olhares atravessados. Havia gente branca de bermuda e regata, e as pessoas não reparavam.”

“As discriminações são estruturais, não são manifestadas por atos conscientes. Esses dados podem sugerir saídas para políticas públicas de combate às discriminações”, diz Sílvio Almeida, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), professor da Universidade Mackenzie e ativista negro.

As informações são do jornal “O Estado de S. Paulo”.



LGBTfobia assumida

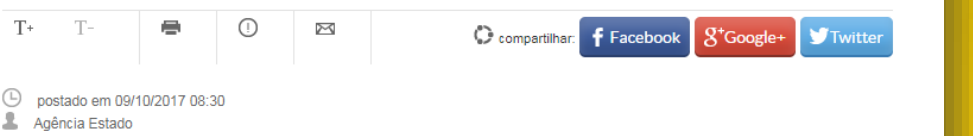
Correio Braziliense

CIDADES POLÍTICA/BRASIL ECONOMIA MUNDO ESPORTES ENTRETENIMENTO CIÊNCIA/SAÚDE EU,ESTUAD

ÚLTIMAS • CIÊNCIA E SAÚDE • ECONOMIA • INTER • JORNALS • POLÍTICA • UOL CONFERE • TEC

7 em 10 brasileiros admitem utilizar expressões preconceituosas

Os comentários expressam a reação da população diante da diversidade racial, de gênero, de orientação sexual ou estética



postado em 09/10/2017 08:30

Agência Estado

De cada dez brasileiros e brasileiras, apenas dois assumem ser racistas, machistas ou homofóbicos, mas sete admitem já ter feito alguma declaração discriminatória pelo menos uma vez na vida. “Mulher tem de se dar ao respeito”, “não sou preconceituoso, tenho até um amigo negro” e “pode ser gay, mas não precisa beijar em público” são exemplos de comentários que expressam a reação da população diante da diversidade racial, de gênero, de orientação sexual ou estética.

“O brasileiro não tem consciência de que as coisas que diz demonstram preconceito”, afirma Márcia Cavallari, diretora executiva do Ibope Inteligência, responsável por mapear as práticas discriminatórias dos brasileiros em pesquisa inédita realizada em todo o país entre 16 e 21 de algum tipo de preconceito. Das 2.002 pessoas abordadas, 17% disseram “sim” e 83%, “não”. Em seguida, os pesquisadores apresentaram frases racistas, machistas, homofóbicas e gordofóbicas, e perguntaram se eles já fizeram os comentários.

“Quando perguntamos diretamente se a pessoa tem preconceito, ela acha que não. Mas, quando apresentamos frases preconceituosas, o índice aumenta”, diz Márcia. Entre os pesquisados, 73% admitiram ter falado frases como “mulher ao volante, perigo constante”, “ela tem cabelo ruim”, “isso é coisa de mulherzinha” e “ela é bonita, mas é gordinha”, entre outras.

A professora de inglês Lorena Monnerat, de 36 anos, já foi vítima de gordofobia e machismo. “O clássico é ouvirmos: ‘Ela é linda de rosto’. Na maioria das vezes, a pessoa não teve intenção consciente de ofender”, diz. “É muito chocante. Ela acha que é elogio dizer que, do seu corpo, salva-se o rosto. O preconceito está arraigado.”

A pesquisa mostra ainda que, entre os preconceitos velados, o machismo é o mais praticado. Quando questionados sobre os tipos de discriminações mais presenciados, 61% dos entrevistados disseram ter ouvido ou dito um comentário machista.

Mulher

Entre as manifestações mais comuns, lidera a frase “Mulher tem de se dar ao respeito”. Para a antropóloga Regina Facchini, do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), esse e os outros três comentários ouvidos com mais frequência estão ligados à desigualdade de gênero e têm a sexualidade da mulher como ponto de partida. “É a distinção de mulher para sexo e para casamento. Em tese, uma ‘mulher decente’ não seria vítima de sexismo. A vítima seria a que não se dá o respeito. Mas os limites não estão muito claros, e qualquer deslize pode fazer a mulher ser rebaixada para o patamar de indecente.”

Em seguida, o racismo é o preconceito mais praticado – 46% relataram ter feito ou ouvido uma declaração discriminatória em relação a negros. O universitário Jonathan Vicent, de 26 anos, sentiu “preconceito velado” dos frequentadores em um shopping de luxo quando entrou com bermuda e regata.

“São olhares atravessados. Havia gente branca de bermuda e regata, e as pessoas não reparavam.”

“As discriminações são estruturais, não são manifestadas por atos conscientes. Esses dados podem sugerir saídas para políticas públicas de combate às discriminações”, diz Sílvio Almeida, doutor em Direito pela Universidade de São Paulo (USP), professor da Universidade Mackenzie e ativista negro.

As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.





Obrigadx!